Plano de Gestão Adaptativa

Agrocortex REDD Project

1. Introdução

O presente Plano de Gestão Adaptativa foi desenvolvido para o Projeto Agrocortex REDD e tem como objetivo estabelecer um sistema estruturado para a identificação, avaliação, monitoramento e mitigação de riscos e obstáculos que possam afetar a implementação e os resultados do projeto ao longo do tempo. O plano também define os procedimentos para incorporação de aprendizados e ajustes nas estratégias e atividades do projeto, conforme necessário.

Este plano foi desenvolvido em conformidade com os requisitos do Verra, aplicáveis a projetos AFOLU no âmbito do Verified Carbon Standard (VCS), em especial o requisito estabelecido no documento *Procedure for Applying the AFOLU Non-Permanence Risk Tool, Version 5*, conforme apresentado a seguir:

> *"Projects shall have an adaptive management plan. Adaptive management plans identify, assess, and create a mitigation plan for potential risks to the project, including those identified in this document, and any other obstacles to project implementation. They include a process for monitoring progress, documenting lessons learned or corrections that may be needed, and incorporating them into project decision-making in future monitoring periods. The onus is on the project proponent to demonstrate that such plans are in place and have considered potential risks and obstacles to the project. Further, a system is in place for adapting to changing circumstances." (Procedure for Applying the AFOLU Non-Permanence Risk Tool, Version 5*, 2025)

Em atendimento a esse requisito, o presente plano estabelece um sistema de gestão adaptativa que abrange a identificação e mitigação de riscos e obstáculos, o monitoramento contínuo das atividades do projeto, o registro de lições aprendidas e a incorporação dessas informações no processo de tomada de decisão ao longo dos períodos de monitoramento.

Nesse contexto, o Plano de Gestão Adaptativa constitui um instrumento de gestão contínua, permitindo ao projeto adaptar suas estratégias e atividades frente a mudanças nas condições ambientais, sociais e operacionais, assegurando sua efetividade ao longo do tempo.

2. Escopo

O Plano de Gestão Adaptativa do Agrocortex REDD Project foi desenvolvido em conformidade com os requisitos da certificadora VERRA aplicáveis a projetos AFOLU no âmbito do Verified Carbon Standard (VCS), e tem como objetivo assegurar a identificação, monitoramento e resposta contínua aos riscos que possam afetar os resultados do projeto ao longo do tempo.

2.1 Área do Projeto

DS MP

A área do projeto possui um total de 103,932.95 hahectares, situada integralmente na propriedade Fazenda Seringal Novo Macapá, localizada no município de Manoel Urbano, no estado do Acre (AC) e parte nos municípios de Pauini e Boca do Acre, no estado do Amazonas (AM).

2.2 Zona de Influência

A zona de influência do projeto inclui: o Leakage Belt definido no PDD e as nove comunidades locais previamente identificadas durante o diagnóstico socioambiental do projeto, consideradas partes interessadas locais do projeto.

2.3 Atividades do Projeto

O plano foi elaborado considerando as principais atividades do projeto, que foram implementadas desde o início do projeto e incluídas na Teoria da Mudança durante a construção do PDD CCB. Estas incluem:

- Manejo florestal sustentável;
- Proteção da área do projeto contra desmatamento e atividades ilegais;
- Monitoramento da biodiversidade e de áreas prioritárias para conservação;
- Fortalecimento de atividades produtivas e geração de renda para comunidades locais;
- Capacitação técnica de trabalhadores e moradores da região;
- Apoio ao bem-estar e à saúde das comunidades do entorno.

2.4 Objetivos do Projeto

O objetivo principal do Agrocortex REDD Project é a redução das emissões de gases de efeito estufa provenientes do desmatamento e degradação florestal, através de atividades que buscam a conservação florestal da área do projeto.

Adicionalmente, o projeto busca:

- Promover a conservação da biodiversidade, incluindo espécies de fauna e flora;
- Gerar benefícios socioeconômicos para as comunidades e demais partes interessadas;
- Fortalecer a governança local e o uso sustentável dos recursos naturais.

3. Abordagem de Gestão Adaptativa

A gestão adaptativa é entendida como um processo sistemático e cíclico de tomada de decisão, baseado no monitoramento contínuo e na incorporação de aprendizados ao longo do tempo do projeto, com o objetivo de aprimorar as ações implementadas frente a incertezas e mudanças nas condições do projeto.

A abordagem adotada pelo projeto segue um ciclo contínuo composto pelas seguintes etapas:

3.1. Identificação de riscos

Os riscos à permanência dos estoques de carbono e os obstáculos à implementação do projeto são identificados com base no PDD, nos relatórios de monitoramento (MR), na AFOLU Non-Permanence Risk Tool e por meio de reclamações e feedbacks das partes interessadas. Adicionalmente, informações provenientes de atividades de campo e interação com comunidades são consideradas.

Os riscos são revisados em cada período de monitoramento, ou sempre que houver mudanças relevantes no contexto do projeto. Todos os riscos identificados são consolidados em uma matriz de risco, que inclui potenciais impactos e medidas associadas, servindo como base para o planejamento e a tomada de decisão.

3.2. Planejamento e implementação de medidas de mitigação

Para cada risco ou obstáculo identificado, são definidas medidas de mitigação específicas, com base em sua natureza e nível de criticidade. Essas medidas são integradas ao planejamento operacional do projeto, incluindo definição de responsáveis, recursos necessários e cronograma de execução.

A implementação é realizada pelas equipes técnicas e operacionais, conforme suas atribuições, e integrada às atividades regulares do projeto.

3.3. Monitoramento contínuo

O projeto possui diretrizes de monitoramento descritas no PDD VCS que se aplicam neste plano, estabelecendo indicadores específicos para o acompanhamento das atividades e dos riscos. O monitoramento é realizado de forma contínua, com diferentes frequências, dependendo do indicador. Os dados são sistematicamente registrados e organizados para posterior análise.

3.4. Avaliação de resultados

Os dados do monitoramento são analisados periodicamente para avaliar a efetividade das medidas de mitigação e o desempenho das atividades implementadas.

Os resultados da avaliação são documentados e utilizados como insumo para a tomada de decisão.

3.5. Ajuste das ações

Com base na avaliação dos resultados, são definidos e implementados ajustes nas estratégias, atividades ou medidas de mitigação, sempre que forem identificados desvios em relação aos resultados esperados, aumento na exposição a riscos ou a necessidade de adequação às condições do projeto.

Os ajustes são registrados, incluindo a justificativa para a mudança e as ações adotadas, e são incorporados ao planejamento das atividades do projeto e aos ciclos futuros de monitoramento.

O Plano de Gestão Adaptativa é revisado periodicamente, em alinhamento com os períodos de monitoramento do projeto. Durante essas revisões, serão considerados os resultados do

monitoramento, as avaliações de desempenho, as lições aprendidas e quaisquer mudanças nas condições internas ou externas que possam afetar a implementação do projeto. Quando necessário, o plano será atualizado para refletir ajustes nas estratégias, medidas de mitigação e processos de gestão, assegurando sua contínua adequação e efetividade.

4. Identificação e Matriz de Riscos

A identificação dos riscos do projeto foi realizada com base em múltiplas fontes de informação, de forma a garantir uma abordagem abrangente e alinhada à realidade operacional e ao contexto socioambiental da área de implementação.

Foram consideradas como principais fontes os riscos identificados por meio da *AFOLU Non-Permanence Risk Tool;* as seções relevantes do Project Description (PDD), incluindo aquelas relacionadas aos riscos de permanência, salvaguardas socioambientais e implementação das atividades; os diagnósticos socioambientais conduzidos junto às partes interessadas do projeto; e informações provenientes de atividades de campo, monitoramento contínuo e interações com stakeholders.

A partir dessas fontes, foram identificados riscos relacionados à permanência dos estoques de carbono, à implementação das atividades do projeto e a fatores socioambientais que possam influenciar seu desempenho ao longo do tempo.

Os riscos foram inseridos em uma matriz para avaliação do impacto, medidas de mitigação, construção de indicadores e possíveis gatilhos para que a ação adaptativa seja realizada, como apresentado no quadro abaixo.

DS

Risco	Potencial impacto	Mitigação	Monitoramento	Gatilho	Ação Adaptativa
Degradação da floresta e desmatamento ilegais	Redução dos estoques de carbono florestal, degradação de habitats, perda de biodiversidade e enfraquecimento da credibilidade do projeto.	Monitoramento florestal via satélite, atividades de vigilância e implementação de medidas para coibir atividades ilegais na Área do Projeto.	- Monitoramento da área do projeto via satélite; - Patrulha nos limites da propriedade.	- Ocorrência de invasão na propriedade; - Denúncia pela vizinhança; - Identificação de desmatamento desconhecido via satélite.	- Reforço e maior frequência das patrulhas/monitoramento via satélite da propriedade; - Adicionar placas de identificação de propriedade privada nos limites da propriedade.
Incêndio florestal	Risco de propagação de incêndios das áreas das comunidades do entorno para a área do projeto, causando degradação florestal e perda de biodiversidade.	Monitoramento da área do projeto, manutenção de aceiros, treinamento para funcionários sobre combate e prevenção de incêndios florestais e manutenção de caminhão pipa.	- Monitoramento da área do projeto via satélite; - Patrulha nos limites da propriedade.	- Ocorrência de incêndio florestal na área do projeto.	- Intensificar treinamentos de brigada de incêndio; - Reduzir o tempo de resposta para o combate ao incêndio.
Caça ilegal na área do projeto	Declínio das populações de animais selvagens, particularmente espécies ameaçadas e espécies-chave, levando ao desequilíbrio de habitats, perda de funções ecossistêmicas e redução dos benefícios da biodiversidade; potenciais impactos indiretos na resiliência do	Atividades de vigilância e implementação de medidas para coibir caça ilegal na Área do Projeto.	- Patrulha nos limites da propriedade.	- Identificação de pessoas não autorizadas na propriedade; - Denúncia pela vizinhança.	- Reforço e maior frequência das patrulhas na propriedade; - Adicionar placas de identificação de propriedade privada nos limites da propriedade.

	ecossistema e nas relações com a comunidade.				
Eventos climáticos extremos[1]	Eventos climáticos extremos podem afetar negativamente os ecossistemas florestais, a biodiversidade e as comunidades locais, aumentando a variabilidade climática, alterando os regimes hidrológicos e aumentando a vulnerabilidade do ecossistema.	Adoção de uma abordagem de gestão adaptativa e monitoramento contínuo das condições florestais e dos riscos relacionados ao clima.	- Monitoramento da área do projeto via satélite;	- Seca extrema; - Chuvas intensas.	- Desenvolvimento de estratégias para aprimorar a resiliência do ecossistema e a preparação para a variabilidade climática; - Reforço e maior frequência de monitoramento via satélite da área do projeto.
Diminuição do engajamento das partes interessadas	Enfraquecimento dos benefícios sociais, aumento de conflitos e pressão indireta sobre os recursos florestais.	Engajamento contínuo com as partes interessadas, comunicação transparente, canais de comunicação ativos e atividades socioambientais alinhadas às prioridades locais.	- Acompanhamento contínuo dos canais de comunicação e do mecanismo de queixas; - Acompanhamento da participação ativa das comunidades nas atividades do projeto.	Diminuição da participação das partes interessadas nas atividades do projeto.	- Implementação de novos diagnósticos socioeconômicos para entender o motivo do não engajamento; - Adotar medidas a partir dos resultados do estudo; - Melhoria na comunicação e divulgação das atividades.

[1] Diferentemente dos demais riscos, este está associado a possíveis cenários futuros de intensificação das mudanças climáticas, não sendo considerado provável nas condições atuais. Assim, medidas de mitigação adaptativa ainda não estão sendo implementadas, mas já foram previstas e planejadas.

DS
MP

5. Monitoramento

O monitoramento do projeto tem como objetivo acompanhar a implementação das atividades, avaliar a efetividade das medidas de mitigação e identificar, de forma rápida e adequada, a ocorrência dos gatilhos definidos na matriz de risco (Seção 4).

O monitoramento é realizado por meio de diferentes abordagens, incluindo:

- **Sensoriamento remoto**, utilizado para o acompanhamento contínuo da cobertura florestal, identificação de desmatamento, degradação e eventos climáticos extremos;
- **Atividades de campo**, como patrulhas nos limites da propriedade, que permitem a verificação de ocorrências como invasões, caça ilegal e focos de incêndio;
- **Registros operacionais internos**, incluindo relatórios das equipes de campo e registros de ocorrências;
- **Canais de comunicação e mecanismos de feedback**, que permitem o recebimento de denúncias, reclamações e sugestões das partes interessadas;
- **Acompanhamento da participação das comunidades**, incluindo o envolvimento nas atividades do projeto.

A frequência do monitoramento varia de acordo com o tipo de atividade:

- contínua, no caso do sensoriamento remoto;
- periódica, por meio de campanhas e atividades de campo;
- sob demanda, a partir de denúncias e manifestações das partes interessadas.

Os dados gerados são sistematicamente registrados e analisados, sendo utilizados para verificar a ocorrência dos gatilhos estabelecidos na matriz de risco (Seção 4) e subsidiar a tomada de decisão no âmbito do mecanismo de resposta adaptativa (Seção 6).

6. Mecanismo de Resposta Adaptativa

Esta seção descreve o processo pelo qual essas respostas são acionadas, avaliadas e implementadas no âmbito do projeto. A ativação das respostas adaptativas ocorre a partir da identificação dos gatilhos estabelecidos, com base nos dados provenientes do sistema de monitoramento descrito na Seção 5 e nas informações recebidas por meio dos canais de comunicação com as partes interessadas.

Uma vez identificado um gatilho, o seguinte procedimento é adotado:

6.1. Identificação e registro da ocorrência

A ocorrência é registrada por meio dos sistemas internos do projeto, incluindo relatórios de monitoramento, registros de campo ou comunicações recebidas. Nos casos que envolvam

atividades ilegais, além do registro interno, poderão ser acionadas as instituições competentes, bem como realizado boletim de ocorrência, quando aplicável.

6.2. Análise técnica

A equipe técnica do projeto avalia a natureza, a extensão e as possíveis causas da ocorrência, considerando os dados disponíveis e o contexto local.

6.3. Tomada de decisão

Com base na análise realizada, o proponente do projeto, Agrocortex, define as medidas a serem adotadas, em alinhamento com as ações adaptativas previstas na matriz de risco ou, quando necessário, com a definição de medidas adicionais.

6.4. Implementação das ações

As ações definidas são incorporadas ao planejamento operacional e executadas pelas equipes responsáveis, podendo incluir o reforço de atividades existentes, ajustes operacionais ou a adoção de novas medidas.

Acompanhamento e avaliação

Após a implementação, as ações são monitoradas para avaliar sua efetividade, sendo os resultados considerados em ciclos subsequentes de planejamento e monitoramento.

O tempo de resposta varia de acordo com a natureza da ocorrência:

- imediato, em casos críticos, como incêndios florestais ou atividades ilegais em andamento;
- curto prazo, para ajustes operacionais e reforço de atividades;
- médio prazo, para ações que demandem planejamento adicional ou reestruturação de estratégias.

Todo o processo é devidamente documentado por meio de registros internos, incluindo atas de reunião, relatórios técnicos e registros operacionais, garantindo a rastreabilidade das decisões e subsidiando auditorias e revisões futuras.

7. Registro documental

As decisões relacionadas a ajustes significativos nas atividades do projeto são tomadas em reuniões internas, registradas por meio de atas de reunião e outros documentos internos.

O projeto mantém um histórico organizado dos registros de ações realizadas, permitindo o acompanhamento ao longo do tempo. Os documentos são arquivados em base interna do projeto, de forma a garantir sua rastreabilidade e consulta.

DS

Os registros relacionados às lições aprendidas e aos ajustes implementados são mantidos como evidência e poderão ser disponibilizados para verificação por auditores independentes, quando solicitado, demonstrando a aplicação do processo de gestão adaptativa no projeto.

DocuSigned by:
Marcos Preto CEO
D291D9B74368411...

Agrocortex Madeiras do Acre

09/04/2026

DS